

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: 42

Data: 07.06.80 Pg.: _____

Cretã: indiciados 4 envolvidos

90

Da Sucursal de
CURITIBA

A Polícia Federal do Paraná indiciou por homicídio culposo quatro pessoas envolvidas no acidente automobilístico em que morreu o cacique da reserva de Mangueirinha, Ângelo Cretã, no dia 1º de março.

Este é o segundo inquérito montado pela polícia para investigar as circunstâncias da morte do cacique, vitimado numa época em que liderava uma luta pela reconquista de uma área em litígio na reserva de Mangueirinha, no Sudeste do Paraná. A primeira investigação, da Polícia Civil, decidiu pelo arquivamento do processo. Antes de realizar novo inquérito, a Polícia Federal havia feito uma investigação preliminar, cujos resultados não satisfizeram à direção da Funai, em Brasília, que solicitou novas investigações.

Embora não classifique a morte do cacique como consequência de um atentado, o delegado Waldomiro Francisco de Souza, que conduziu o inquérito, decidiu pela indiciamento dos ocupantes do Volks que estava parado no meio da pista da rodovia e que provocou o aci-

dente do carro dirigido pelo cacique com uma jamanta, cujo motorista, Antônio de Souza Lima, também foi indiciado. O delegado entendeu que tanto ele como os três ocupantes do Volks foram negligentes.

Além das testemunhas do primeiro inquérito, a Polícia Federal ouviu também o novo cacique de Mangueirinha, outros índios, membros do Cimi e um cinegrafista, Carlos Miranda, que no dia do acidente realizava um documentário na reserva. Seus depoimentos ocupam boa parte do processo, que conta com cerca de 200 páginas. Os soldados que acompanhavam o cacique na hora do desastre, entretanto, nada declararam de objetivo para a elucidação do caso. Um deles, inclusive, alegou nada lembrar do que ocorreu naquele dia.

A Polícia Federal, contudo, não investigou o motivo pelo qual o Volks estava parado na rodovia, apesar da informação da própria Polícia Rodoviária de que o carro não estava com defeito mecânico. Seus ocupantes apresentaram a falha como defesa também no inquérito da polícia civil. A delegacia regional da Funai, em Curitiba, não opinou sobre o inquérito, alegando desconhecer a conclusão dele.